

---

**LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

---

**PATRICIA DOS SANTOS BEZERRA**

**VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E EDUCAÇÃO: O  
OLHAR DA ESCOLA SOBRE ESTA REALIDADE**



Rio Claro  
2018

PATRICIA DOS SANTOS BEZERRA

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E EDUCAÇÃO:  
O OLHAR DA ESCOLA SOBRE ESTA REALIDADE

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Débora Cristina Fonseca

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Instituto de Biociências da Universidade  
Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” -  
Campus de Rio Claro, para o grau de  
Licenciada em Pedagogia.

Rio Claro  
2018

B574v Bezerra, Patricia dos Santos  
Violência Doméstica e Educação: : O Olhar da  
Escola Sobre Esta Realidade / Patricia dos Santos  
Bezerra. -- Rio Claro, 2018  
44 p.

Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura -  
Pedagogia) - Universidade Estadual Paulista  
(Unesp), Instituto de Biociências, Rio Claro  
Orientadora: Débora Cristina Fonseca

1. Violência Doméstica. 2. Educação Infantil. 3.  
Professores da Educação Básica. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp.  
Biblioteca do Instituto de Biociências, Rio Claro. Dados fornecidos pelo  
autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente quero agradecer a Deus, por todas as coisas, por ter sido minha maior fortaleza. Ele é minha maior confiança e esperança, com Ele ao meu lado sei que tudo acabara bem no final.

Agradeço muito por toda a paciência e dedicação que a minha orientadora Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Debora teve comigo. Foi um enorme prazer poder conhecer o trabalho de uma profissional incrível como ela.

A toda a minha família que me apoio desde o começo, que acompanhou em todos os momentos difíceis e compreendeu a minha ausência em alguns lugares.

As minhas amigas de graduação Karem, Thauane e Ana Paula, por terem me ouvido, me incentivado e por terem sempre uma palavra de carinho e conforto.

## RESUMO

Este trabalho trata da temática da violência doméstica no âmbito da Educação infantil. Tem como objetivo analisar e compreender como professores e escola se posicionam diante da violência doméstica que se apresenta na Educação Infantil, através do estudo teórico, em uma amostra de periódicos da área. Especificamente se busca (1) analisar a percepção dos profissionais de educação sobre violência doméstica a partir de pesquisas já realizadas nessa área; (2) identificar nos trabalhos encontrados, ações que as escolas tenham tomado com seus profissionais referentes à violência doméstica; (3) compreender a relação do professor e do seu aluno, quando ele sofre violência doméstica e; (4) investigar como se dá a relação da escola e família quando abordada a questão da violência. Optou-se pela pesquisa de abordagem qualitativa, de revisão bibliográfica, com o estudo de pesquisas publicadas nos últimos dez anos, encontrados em bancos de dados como Scientific Electronic Library Online (SciELO) e no Portal de Periódicos da CAPES/MEC. Dentre os resultados obtidos neste estudo, relacionamos a maior quantidade de produção científica voltada para à área da saúde e em relação a área da educação, encontrou-se poucos resultados. Identificamos que a escola ainda não possui preparo suficiente para lidar com a violência doméstica no contexto escolar, amedrontando aqueles que nela estão inseridos. Portanto, estes fatores apresentados, nos levaram a pensar que o presente tema é pouco estudado nas escolas e com os profissionais da área.

**Palavras-chaves:** Violência Doméstica, Educação Infantil, Professores da Educação Básica.

## **ABSTRACT**

This coursework is about domestic violence in the context of Childhood Education. Its goal is to analyze and to understand how teachers and schools take a stand before the domestic violence that is present in Childhood Education, through theoretical study, in a sample of periodicals of the area. Specifically, it seeks (1) to analyze the perception of the professionals of education about domestic violence from researches carried out in the area; (2) to identify in the papers found, actions that the schools have taken with its professionals about the domestic violence; (3) to understand the relation of the teachers and their students, when they suffer domestic violence and; (4) to investigate how the relation of school and family takes place when the issue of violence is addressed. It was opted for the qualitative approach research, bibliographical review, with the study of published researches of the last ten years, found in databases, such as Scientific Electronic Library Online (SciELO) and in the Portal de Periódicos da CAPES/MEC. Among the results obtained in this study, we related the bigger quantity of scientific production focused on the health area and in relation to the educational area, few results were found. We identified that the school is not enough prepared to deal with the domestic violence in the school context, scaring the ones inserted in it. Therefore, these presented factors, led to the idea that the current subject is very little studied at schools and with professionals of the area.

**Keywords:** Domestic violence, Childhood Education, Teachers of Basic Education.

## SUMÁRIO

|                                                  |    |
|--------------------------------------------------|----|
| 1. INTRODUÇÃO.....                               | 6  |
| 2. EDUCAÇÃO INFANTIL.....                        | 9  |
| 3. VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E O PAPEL DA ESCOLA ..... | 12 |
| <b>3.1. A violência doméstica</b> .....          | 12 |
| <b>3.2. O papel da escola</b> .....              | 14 |
| 4. OBJETIVOS.....                                | 18 |
| 5. METODOLOGIA .....                             | 19 |
| <b>5.1. Coleta De Dados</b> .....                | 20 |
| 6. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....                  | 33 |
| 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....                    | 38 |
| 8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....               | 39 |

## 1. INTRODUÇÃO

A violência sempre fez parte da humanidade e seu impacto pode ser verificado de diversas formas, causando consequências que podem ser prejudiciais para a vida do indivíduo que as sofrem, levada de geração para geração. Deparamo-nos frequentemente com notícias que relatam a violência, muitas vezes chegando à morte, principalmente envolvendo crianças e jovens. Mesmo que a violência tenha estado sempre presente, não podemos nos conformar e aceitar como um aspecto natural da vivência e como parte da condição humana.

Nesse contexto, acreditamos que, atualmente, não tem como não discutir violência dentro das escolas, pois o aumento da mesma, parece estar ganhando proporções maiores, afetando o ambiente escolar. Por conta disso, é preciso entender que há uma relação muito grande entre sociedade e escola, em que uma sociedade violenta pode resultar em ações violentas no contexto escolar:

As classificações de crianças, adolescentes e jovens se radicalizam nas escolas e na sociedade. As categorias de normal-anormal, de aluno sem problemas ou com problemas que a escola aplicava ao rendimento escolar agora têm como referente sobretudo qualidades morais dos alunos, de suas famílias e de sua origem. Quando se classifica por parâmetros de rendimento intelectual se usa a expressão “alunos com problemas de aprendizagem”, “repetentes”, mas permanecendo na escola, ainda confiáveis. Quando as classificações são por critérios morais se usa a expressão “alunos-problema” porque, quando violentos, logo são estigmatizados, expulsos, segregados do convívio escolar. Desconfiáveis (ARROYO, 2007, p. 790).

Neste sentido de classificação de alunos por critérios morais, o autor pressupõe uma violência que a própria instituição pratica, e isso se relaciona com ideais propostos por Charlot (2002, p 434) que afirma que: “É preciso, inicialmente, distinguir a violência na escola, a violência à escola e a violência da escola”. A violência na escola é contextualizada como aquela que acontece no espaço escolar, onde a escola é “apenas o lugar de uma violência que teria podido acontecer em qualquer outro local” (CHARLOT, 2002, p. 434). A violência à escola está ligada a instituição, “violências que visam diretamente a instituição e aqueles que a representam” (p. 434), como depredação do patrimônio, xingamentos e insultos a professores e outras. Já a violência da escola, é “uma violência institucional, simbólica, que os próprios jovens suportam através da maneira como a instituição e seus agentes os tratam” (p. 435).

Dentre todas essas violências, e também os demais tipos de violência familiar, física, verbal, negligência e/ou psicológica, a que crianças são submetidas, desencadeiam fatores prejudiciais ao seu pleno desenvolvimento, levando-as a possibilidade de serem violentas, agressivas e com a autoestima baixa por causa de tais enfrentamentos. Sobre isso, Shnit (2002, p. 143) aponta que:

Muitos estudos demonstram que as crianças expostas à punição física tornam-se mais violentas; seu funcionamento comportamental e desempenho de aprendizagem são prejudicados e elas sofrem de baixa autoestima. Além disso, existem descobertas que indicam que crianças que vivenciam a violência oriunda de seus pais desenvolvem distúrbios de personalidade caracterizados por comportamento destrutivo em relação a si mesmo e a outros.

Muitas vezes estes comportamentos agressivos podem ser considerados normais pelos familiares e podem ser a reprodução de um modelo familiar ou social, que deve ser levado a sério. Esse fato necessita ser trabalhado pela escola, na busca da aproximação com os pais ou responsáveis, para contribuir com alternativas para solucionar estes problemas. Muitas vezes a violência se torna a única maneira de liberarem toda essas angústias e sentimentos que trazem de seus lares, sendo uma válvula de escape, transbordando todo sofrimento que por longo tempo esteve guardado em uma “redoma de vidro”, ou seja, guardados dentro de si mesmo.

Desta forma, este trabalho pretende contribuir para desmistificar a violência doméstica na educação infantil, buscando compreender como a escola e professores vêm enfrentando tal problemática. Percebe-se que os impactos da violência na infância deixam marcas que as crianças levam para sempre em sua vida. Por isso se torna extremamente importante investigar como a escola tem se posicionado diante deste tema, de forma mais específica, as escolas de Educação Infantil.

A pesquisa se justifica, por sua importância na compreensão das relações entre professores e alunos diante da violência que é chegada até a escola, e de que forma isso implicará no processo ensino-aprendizagem desta criança. Pode também contribuir na sistematização de estudos relacionados ao tema, como um instrumento que auxilie as escolas a discutir sobre suas formas de atuação diante de casos de violência doméstica.

Acreditamos que se a criança, ainda em sua infância, presencia ou sofre violência, principalmente aquela dentro de seu ambiente familiar, isso colabora para toda uma trajetória de vida corrompida:

As consequências da violência doméstica podem ser muito sérias, pois crianças e adolescentes aprendem com cada situação que vivenciam, seu psicológico condicionado pelo social e o primeiro grupo social que a criança e adolescente tem contato é a família. O meio familiar ainda é considerado um espaço privilegiado para o desenvolvimento físico, mental e psicológico de seus membros um lugar “sagrado” e desprovido de conflitos. (ROSAS; CIOONEK, 2006, p.10)

Neste sentido, é importante ressaltar que esse meio social, de violência e conflitos, em que a criança está inserida, pode acarretar em marcas constitutivas de sua constituição humana, pois segundo Leontiev (1978) tudo é percebido e adquirido:

No decurso da vida por um processo de apropriação da cultura criada pelas gerações precedentes.... Podemos dizer que cada indivíduo aprende a ser um homem. O que a natureza lhe dá quando nasce não lhe basta para viver em sociedade. É-lhe ainda preciso adquirir o que foi alcançado no decurso do desenvolvimento histórico da sociedade humana. (LEONTIEV, 1978, p. 267).

Nessa perspectiva, segundo Vigotski (2001), o homem torna-se humano ao se apropriar da cultura, assumindo que é por meio das relações sociais que ocorre a constituição do pensamento, da ação e da consciência humana.

Marcas são deixadas quando se vive com a violência, ainda mais quando estamos falando de crianças que estão em processo inicial de desenvolvimento.

De uma forma alternativa ou concomitante, a violência pode se tornar um modo de vida. Como aprenderam que confiar no outro somente as expõe ao perigo e à dor, elas desenvolveram um medo de que o outro as prejudique e evitam se envolver. Tal aprendizado claramente solapa sua habilidade de fazer amizades e mais tarde relacionamentos de amor (SALOMON, 2002, p. 76).

Assim, violência doméstica e/ou familiar é um fato muito complexo que apresenta diversas formas e múltiplas consequências e por isso:

Deve-se estar atento também para o fato de que a violência contra a criança só começa a diminuir, quando a criança for vista, respeitada e tratada como ser humano, sujeito de sua história de vida, sendo-lhe dada a capacidade de pensar, agir e reagir ante as diversidades do meio em que se vive. Somente a partir desse momento será verdadeiramente respeitada. (SANTOS; FERRIANI, 2007, p.525).

## 2. EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, e é oferecida em creches e pré-escolas, em estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 (zero) à 5 (cinco) anos e 11 meses completos de idade. A jornada pode ser integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social. (BRASIL, MEC, 2013).

No art. 29 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), a educação infantil tem como finalidade “o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, 1996).

Toda criança tem direito à educação infantil, pois ela é um direito humano e social de todos, sem distinção alguma de deficiência física ou mental, nível socioeconômico ou classe social. O acesso à vaga na educação infantil não está atrelada à situação trabalhista dos pais, é um direito inegável a criança.

Segundo Barros (2008):

A educação e o cuidado na primeira infância vêm sendo tratados como assuntos prioritários de governo, organismos internacionais e organizações da sociedade civil, por um número crescente de países em todo o mundo. No Brasil, a Educação Infantil - isto é, o atendimento a crianças de zero a seis anos em creches e pré-escolas - é um direito assegurado pela Constituição Federal de 1988. A partir da aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em 1996, a Educação Infantil passa a ser definida como a primeira etapa da Educação Básica. (BARROS, 2008, sem paginação).

Assim, a Constituição Federal (1988) reconheceu, pela primeira vez, a Educação Infantil como um direito da criança, opção da família e dever do Estado. Desde então, a Educação Infantil no Brasil deixou de estar vinculada somente à política de assistência social e passou a integrar a política nacional de educação, se tornando uma modalidade de ensino. Sobre isso, Kramer (2006) aponta que:

Nos anos de 1970, as políticas educacionais voltadas à educação de crianças de 0 a 6 anos defendiam a educação compensatória com vistas à compensação de carências culturais, deficiências linguísticas e defasagens afetivas das crianças provenientes das camadas populares (KRAMER, 2006, p. 799).

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular - (BRASIL, 2013), “nas últimas décadas vem se consolidando, na Educação Infantil, a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo” (p. 34). Nas creches e pré-escolas, as vivências e os conhecimentos previamente adquiridos pela criança são articulados com as propostas pedagógicas, com o objetivo de ampliar seus conhecimentos, habilidades e experiências, potencializando novas aprendizagens, e desta forma, complementando a educação familiar.

Concomitante a isso, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), estabelece no artigo 31 que:

**Art. 31.** A educação infantil será organizada de acordo com as seguintes regras comuns: I – avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental; II – carga horária mínima anual de 800 (oitocentas) horas, distribuída por um mínimo de 200 (duzentos) dias de trabalho educacional; III – atendimento à criança de, no mínimo, 4 (quatro) horas diárias para o turno parcial e de 7 (sete) horas para a jornada integral; IV – controle de frequência pela instituição de educação pré-escolar, exigida a frequência mínima de 60% (sessenta por cento) do total de horas; V – expedição de documentação que permita atestar os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança (BRASIL, 1996, p. 22).

A regulamentação do ensino infantil acontece através de um conjunto de leis e normas que orientam a criação, a autorização, o funcionamento, a supervisão e a avaliação das instituições de educação infantil:

O atendimento na educação infantil deve, portanto, observar leis e normas municipais, estaduais e federais, como o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (MEC/CNE 2009), a Lei Orgânica Municipal, as exigências referentes à Construção Civil e ao Código Sanitário [...] Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil e Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil. A adequada organização e estruturação do sistema de ensino é essencial para que a educação infantil se efetive como política educacional. Não basta o Conselho definir as normas, é preciso que a Secretaria de Educação oriente as instituições e dê os suportes técnico, pedagógico e financeiro necessários para que elas consigam se adequar às exigências da regulamentação. (BRASIL, MEC, 2013).

Desta forma, é importante ressaltar que as creches e pré-escolas, devem promover as devidas adequações às regras do respectivo sistema de ensino, e possui autonomia para adequar seu planejamento pedagógico de acordo com a comunidade escolar.

Atualmente, ainda, em muitos casos, a educação infantil é vista em caráter assistencialista, ou seja, parece não haver o consenso de que a educação infantil possui e é amparada por leis que garantem aspectos educativos, mas ainda assim:

Não se pode negar a grande evolução das instituições de ensino infantil, tampouco a evolução da formação dos profissionais a ela destinados, porém é muito comum ainda encontrarmos locais nem tão preparados assim que continuam priorizando o aspecto cuidador em detrimento do aspecto educativo (FULLY; VEIGA, 2012, p. 92).

Sabe-se também que a educação infantil, estabelecida como sistema de ensino, e amparada nas legislações é algo considerado recente no Brasil. O caráter assistencialista ainda parece estar presente nas instituições infantis, o que a torna um grande desafio a ser concretizado nos sistemas de ensino, bem como a sua dualidade no cuidar e educar.

### **3. VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E O PAPEL DA ESCOLA**

Discutir a temática violência nos mais diversos espaço da sociedade parecem algo urgente, pois esse tema vem ganhando foco em vários debates, nos mais diferentes contextos. Assim, diante das mais diversas formas de como a violência pode se revelar, consideramos importante destacá-la, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), onde a violência é:

O uso intencional da força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha grande possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação (OMS, 2002).

Nesse contexto, abarcando o universo infantil, sabemos que muitas crianças vivenciam diferentes formas de violência no contexto doméstico e que, em muitos casos, frequentam as escolas de Educação Infantil, por isso consideramos relevante analisar como as escolas vêm se aproximando deste fenômeno, ou seja, como enfrentam a violência familiar que adentra os muros da escola, através dos alunos que as sofrem, buscando entender seu papel fundamental na identificação do problema e na prevenção, a partir de um trabalho coletivo, relacionando escola e família. Certamente, na questão da família, devemos (re) conhecer que muitas possuem diversas dificuldades, valores e crenças que precisam ser.

#### **3.1. A violência doméstica**

Entendemos violência doméstica como aquela sofrida dentro do ambiente familiar, praticada entre os membros que a compõem. Segundo Day et al (2013, p. 10) existem quatro formas mais comuns de violência intrafamiliar: física, psicológica, negligência e sexual. Segundo os autores citados, a violência intrafamiliar é:

Toda ação ou omissão que prejudique o bem-estar, a integridade física, psicológica ou a liberdade e o direito ao pleno desenvolvimento de um membro da família. Pode ser cometida dentro e fora de casa, por qualquer integrante da família que esteja em relação de poder com a pessoa agredida. Inclui também as pessoas que estão exercendo a função de pai ou mãe, mesmo sem laços de sangue (DAY, et al, 2013, p. 10).

Nesse contexto, vale destacar que crianças são as principais vítimas desses tipos de violência, sendo elas vítimas direitas ou indiretas. Segundo Almeida et

(2013) a violência direta é quando a agressão é voltada especificamente à criança, e de forma indireta quando sofrem consequências por presenciarem algum tipo de violência. Concordamos com os autores, quando citam que a violência cometida contra as crianças gera prejuízos em sua saúde mental e física.

Por conta disso, é essencial manter-se atento aos detalhes emitidos pelas crianças, pois a sua fala e ações podem demonstrar que estão vivenciando situações de violência dentro de seu ambiente familiar. Desta forma, concordamos com Brino e Souza (2016):

Em virtude disso, é de extrema importância desmistificar a violência e quebrar crenças como a de que o lar será sempre um lugar seguro e protetor para a família, que intrusos não devem violar este espaço sagrado e nem se meter nos problemas familiares. No entanto, na grande maioria das vezes os agressores fazem parte deste lar sagrado, e para as vítimas estar em casa é similar a uma tortura, é vivenciar a dor e o medo. (p.1253).

Alguns dados disponíveis no Balanço de denúncias do Ministério dos Direitos Humanos (2016) mostraram que as denúncias de violência contra crianças e adolescentes tiveram a casa da vítima como local onde concentra a maior porcentagem de violações, seguido da casa do suspeito com 26%. Outros locais somam 8% (igrejas ou templos religiosos, local de trabalho, entre outros), rua com 7%, escola com 3% e 2% órgãos públicos (BACCI, 2016).

Isso demonstra o quanto as crianças, principalmente aquelas de faixa etária menor, estão expostas aos perigos dentro de seu lar, o que desampara a criança e contribui para uma vida não saudável. Conviver com pessoas agressivas ou com a violência pode influenciar na personalidade e formação da criança:

A obrigação de conviver com seu agressor e enfrentar o pacto do silêncio que costuma envolver as pessoas mais próximas nesse tipo de situação, são fatores que podem gerar efeitos catastróficos na formação da personalidade desses sujeitos que ainda não chegaram à fase adulta (FUNDAÇÃO ABRINQ, 2004, p.5).

Assim, o maior ou menor contato desses sujeitos com a violência, desde muito cedo, seja em sua forma direta ou indireta, contribuem no desencadeamento de diversos fatores, tais como: depressivos, mudanças de humor, comportamento e relações pessoais com seus pares, que levarão para uma adolescência conflituosa.

Muitos estudos mostram que crianças que vivem em um ambiente violento tendem a tornarem-se crianças também violentas que, futuramente podem perpetuar violências sofridas na infância:

Filhos de famílias que tiveram a violência como padrão interacional e modelo de educação, podem reproduzir o contexto familiar violento quando da formação das suas famílias. É importante, portanto, tentar compreender o fenômeno da violência intrafamiliar pensando nas suas consequências para a criança, e na possibilidade ou não de repetição da violência no momento de exercer a paternidade. (RODRIGUES e CHALHUB, 2014, p.78).

### **3.2. O papel da escola**

Segundo Ristum (2010) a importância da escola no enfrentamento da violência doméstica e familiar fica ainda mais evidente quando se considera que crianças e adolescentes têm contato diário e prolongado com ela e com seus profissionais e quando se coloca que, em grande parte dos casos, ela se constitui na única fonte de proteção, especialmente para as crianças e adolescentes que têm familiares como agressores e não encontram, em outros membros da família, a confiança e o apoio necessários à revelação da violência.

Entretanto, a escola necessita de muito cuidado ao conversar com essas famílias, Muraro (2008) nos diz que as conversas com os pais e responsáveis é muito importante, porém é necessário que os profissionais tenham uma escuta acolhedora, que haja negociação, tendo um diálogo aberto e honesto. Construir juntamente com a família, alternativas de mudanças, para que ela encontre reais possibilidades de introduzir novas formas de relacionamento e de educação. Dessa forma, as escolas e seus profissionais precisam estar atentos, tendo em vista sua responsabilidade como instituição protetora dos direitos de crianças, proporcionando um ambiente com escuta acolhedora e compreensiva.

É preciso que a equipe escolar tenha consciência de que sempre poderá ajudar diante da suspeita ou de caso confirmado de maus-tratos contra uma criança ou um adolescente. No entanto, os profissionais envolvidos precisam estar seguros antes de tomar qualquer atitude. Ou seja, ao suspeitar ou descobrir que uma criança está sendo abusada, o caso não deve se tornar uma emergência a se resolvida imediatamente, sem planejamento adequado (LYRA, CONSTANTINO & FERREIRA, 2010, p. 166).

Sobre tal planejamento é importante destacar a formação dos professores e demais profissionais da escola envolvidos, pois é desejável que se tenha um conhecimento sobre como lidar com os maus-tratos/violência e intervir de forma ágil e necessária, minimizando os riscos possíveis à criança.

Os dados da pesquisa de Garbin et al (2010), sobre a formação de professores da educação infantil acerca da violência familiar, mostraram que 80,9% dos professores pesquisados receberam informação sobre violência familiar contra crianças e 19,1% negaram esse contato. As informações foram obtidas: na graduação e/ou magistério (36,1%); durante a pós-graduação (6,3%); tanto na graduação quanto na pós (5,8%); em palestras e cursos extras (43,5%); no trabalho (7,8%) e 0,5% não respondeu. Ainda sobre essa pesquisa, dentre os profissionais pesquisados, 86,9% afirmaram conhecer os sinais de violência nas crianças, enquanto que 6,4% alegaram não ter preparo para isso; 6,7% não responderam. Sobre a notificação dos casos, 91,1% sentem-se responsáveis por esse ato, 7,2% acreditam não ter qualquer obrigação e 1,6% não responderam à questão. Dentre os que se sentem responsáveis, 31,5% consideram essa obrigação como algo inerente à profissão de educador; 19,1% acreditam ser um dever de todo cidadão o combate à violência; 19,1% por apresentar compaixão devido ao convívio com as crianças (GARBIN, 2010, p. 211).

Acreditamos que tal temática deve sempre estar presente nas pautas de reuniões de HTPC's (horário de trabalho pedagógico coletivo), em cursos de formação continuada, em oficinas e palestras a todos os indivíduos que estão inteiramente em contato com as crianças, pois essa é uma ferramenta que auxilia no processo, a identificar a violência domestica, bem como a melhor maneira de lidar com ela.

Cada profissional, em sua respectiva área de atuação, tem por obrigação estar atento à ocorrência de possíveis casos de maus-tratos e violência sexual entre as crianças com quem convive, assim como médicos, psicólogos, fonoaudiólogos, dentistas e professores de educação infantil que, diariamente, relacionam-se com crianças (GARBIN et al, 2010, p. 209).

Esse contato de profissionais da educação infantil com as crianças acontece das mais diversas formas, seja no cuidar e/ou educar, em rotinas diárias, por exemplo, no cuidado com a higiene pessoal (hora do banho), e em momentos de descontração (rodas de conversa). Ter um olhar atento e afetivo para com cada

criança demonstra um fortalecimento de vínculo que se estabelece e nessa relação se proporciona diversas trocas, sendo uma delas a confiança. Acreditamos que as crianças irão se abrir, expor suas feridas, seus sentimentos apenas para as pessoas que lhe transmitem sensações acolhedoras, que lhe passem segurança; o educador precisará ter esse olhar e esse cuidado, pois uma reflexão que se tem é: em quem essa criança confiará, se sua família, seu “lar seguro” são quem a agride?

Entendemos que essa relação professor-aluno pode auxiliar na prevenção das consequências da violência, minimizar o sofrimento de crianças expostas a tal situação, e o mais importante: identificar quando uma criança está vivendo sobre qualquer tipo de violência.

Concordamos com Garbin et al (2012) que “o diagnóstico dos maus-tratos na infância é difícil; as crianças tendem a esconder a real causa das lesões, quer por medo, quer por afeto, uma vez que os agressores geralmente são os pais ou responsáveis” (GARBIN, et al, 2012, p. 109).

Também no trabalho pedagógico é possível identificar rastros da violência doméstica. Essa violência afeta o desenvolvimento educacional da criança, impossibilitando-a de aprender e superar desafios. Erikson (1976) considera que a personalidade da criança se desenvolve em etapas caracterizadas por crises e que nos anos iniciais de escolarização fundamental predomina a vivência de conflitos entre o senso de realização e o senso de inferioridade, expressando-se pelo desejo das crianças de mostrarem-se competentes e com capacidade produtiva. (MILANI e LOUREIRO, 2009 apud Erikson, 1976). No geral, todo o desempenho da criança deve ser levado em consideração, não apenas características pessoais, mas também o seu ambiente familiar e escolar, pois todos esses fatores corroboram para facilitar ou prejudicar suas potencialidades e habilidades. (SANTOS; GRAMINHA, 2005).

Segundo Wolf et al (2003), a criança que sofre violência doméstica fica com o seu desenvolvimento prejudicado, pois os efeitos negativos da violência intrafamiliar podem ser observados no funcionamento cognitivo e emocional e na vida escolar e social (WOLFE et al 2003). Sobre tal perspectiva, Magalhães et al (2017) apontam que:

Independente do maior ou menor percentual, o fato é que indivíduos que sofreram violência intrafamiliar na infância e/ou adolescência,

além das sequelas diretas por conta das agressões físicas, tais como equimoses, hematomas, contusões, entre outras, tendem a apresentar grandes dificuldades de relacionamentos, humor infeliz, sintomas depressivos e dificuldades de aprendizagem. O comprometimento da violência intrafamiliar para a saúde e desempenho escolar de adolescentes deixa claro a importância dos profissionais da saúde e dos educadores no processo de identificação do fenômeno (MAGALHÃES, et al, 2017, p. 2)

Nesse sentido, estudar os reflexos da violência doméstica em crianças da educação infantil se torna cada vez mais necessário, não só em razão da complexidade de tal fenômeno, bem como compreender a atuação dos profissionais da área e também para se pensar a escola não apenas como local de aprendizagem, mas também de socialização (LISBOA & KOLLER, 2004), reconhecendo seu papel de agente comunitário, que previne círculos de violência e garante a proteção integral de todos os direitos da criança.

#### **4. OBJETIVOS**

##### **Objetivo geral:**

Analisar e compreender como professores e escola se posicionam diante da violência doméstica que se apresenta para a Educação Infantil, através do estudo teórico, em uma amostra de periódicos da área.

##### **Objetivos específicos:**

- Analisar a percepção dos profissionais de educação sobre violência doméstica a partir de pesquisas já realizadas nessa área.
- Identificar nos trabalhos encontrados, ações que as escolas tenham tomado com seus profissionais referentes à violência doméstica.
- Compreender a relação do professor e seu aluno, quando ele sofre violência doméstica;
- Investigar como se dá a relação da escola e família quando abordada a questão da violência.

## 5. METODOLOGIA

Este trabalho, de abordagem qualitativa, utilizou-se como procedimento metodológico o levantamento dos últimos dez anos (2007 a 2017), de artigos, de teses, de diretrizes nacionais, entre outras fontes bibliográficas, nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e no Portal de Periódicos da CAPES/MEC, para uma maior percepção sobre a visão dos docentes em relação a violência doméstica sofrida ou presenciada pelas crianças, possibilitando ações que as escolas podem desenvolver para uma melhor reflexão sobre o assunto, trazendo também a questão de como os professores tratam a violência infantil com as crianças no ambiente escolar e consequentemente como a escola se relaciona com as famílias dos respectivos alunos.

Para isso, buscou-se nos bancos de dados CAPES/MEC e SciELO, as seguintes palavras-chaves: “violência doméstica” AND “infantil” AND “escola”. Foram encontrados, no total, 122 artigos relacionados com o tema.

De acordo com Minayo (2010), a metodologia da pesquisa qualitativa é definida através de:

[...] o que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam. Embora já tenham sido usadas para estudos de aglomerados de grandes dimensões (IBGE, 1976; Parga Nina et.al 1985), as abordagens qualitativas se conformam melhor a investigações de grupos e segmentos delimitados e focalizados, de histórias sociais sob a ótica dos atores, de relações e para análises de discursos e de documentos (MINAYO, 2010, p. 57).

Segundo Ludke e André (1986), na maior parte dos estudos qualitativos o processo parece muito com um funil, ou seja, no começo contextualizamos de forma geral o assunto, tendo uma visão mais ampla, para que ao decorrer do trabalho possamos assim chegar na principal questão do estudo. Desta maneira, é necessário ser bastante seletivo com as referências bibliográficas, pois assim a revisão bibliográfica será mais fundamentada e atingirá melhores resultados.

Entende-se que a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos, apesar de que, em quase todos os estudos utiliza-se esse tipo de trabalho, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Considerando que através da pesquisa desta natureza, pode-se ter uma visão mais

ampla do estudo, muito maior do que se realizasse a pesquisa diretamente (Gil, 2002).

Para Gil (2002) descreve-se como etapas da pesquisa bibliográfica, sendo desenvolvido o processo por meio de: escolha do tema, levantamento bibliográfico preliminar, formulação do problema, elaboração do plano provisório de assunto, busca das fontes, leitura do material; fichamento, organização lógica do assunto e redação do texto. Deste modo, compreende-se que a pesquisa possibilitará um maior rendimento e proporcionará uma análise aprofundada.

Neste trabalho, pretende-se adotar como metodologia de organização do material coletado a revisão integrativa, que segundo Souza, Silva e Carvalho (2010, p. 103) é:

Mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado. Combina também dados da literatura teórica e empírica, além de incorporar um vasto leque de propósitos: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico particular.

### **5.1. Coleta De Dados**

O objetivo principal foi analisar e compreender como professores e escola se posicionam diante da violência doméstica que se apresenta na Educação Infantil, através do estudo teórico, das amostras de periódicos da área citados acima. Algumas questões que nortearam esse trabalho foram:

1 – Como a área da educação vem abordando a temática da violência doméstica a que são acometidas as crianças de educação infantil?

2- Pesquisas relacionadas a essa temática vem sendo decorrente em quais áreas (saúde, psicologia e educação)?

A partir da coleta de dados no recorte temporal de dez anos (2007/2017) localizamos no total 122 artigos no Portal de Periódicos da CAPES/MEC e no Scientific Electronic Library Online (SciELO) encontramos 9 (nove) artigos. Em nossa busca, utilizamos as palavras-chaves com o descritor AND: “violência doméstica” AND “infantil” AND “escola”.

Não foram excluídos da análise artigos cujas pesquisas não davam conta dos meus objetivos, foram analisados para uma composição de dados, no geral, referentes à temática e para melhor compreensão dos assuntos tratados.

A apresentação dos resultados se constituiu na construção de 2 (dois) quadros, referentes aos bancos de dados (CAPES/ MEC; SciELO), contendo as seguintes informações: número do artigo; nome da base de dados; título do artigo; autores e periódicos.

**QUADRO 1- Resultados obtidos referentes ao Banco de dados CAPES/MEC.**

| Nº | Base de Dados | Título                                                                                                                                                                                    | Ano  | Autores                                                                       | Periódicos                                  |
|----|---------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|-------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------|
| 1  | CAPES         | A concepção de educadores sobre violência doméstica e desempenho escolar                                                                                                                  | 2008 | Pereira P;<br>Williams L                                                      | Psicologia Escolar e Educacional            |
| 2  | CAPES         | As possibilidades de enfrentamento da violência infantil na consulta de enfermagem sistematizada                                                                                          | 2013 | Apostólico M,<br>Hino P, Egry E                                               | Revista da Escola de Enfermagem da USP (SP) |
| 3  | CAPES         | Violência física entre parceiros íntimos: um obstáculo ao início do acompanhamento da criança em unidades básicas de saúde do Rio de Janeiro, Brasil?                                     | 2012 | Silva A,<br>Moraes C,<br>Reichenheim M                                        | Cadernos de Saúde Pública (RJ)              |
| 4  | CAPES         | Projeto Aprendendo Saúde na Escola: a experiência de repercussões positivas na qualidade de vida e determinantes da saúde de membros de uma comunidade escolar em Vitória, Espírito Santo | 2010 | Maciel E,<br>Oliveira C,<br>Frechiani J,<br>Sales C,<br>Brotto L,<br>Araújo M | Ciência & Saúde Coletiva (RJ)               |
| 5  | CAPES         | Projeto Aprendendo Saúde na Escola: a experiência de repercussões positivas na qualidade de vida e determinantes da saúde de membros de uma comunidade escolar em Vitória, Espírito Santo | 2010 | Maciel E,<br>Oliveira C,<br>Frechiani J,<br>Sales C,<br>Brotto L,<br>Araújo M | Ciência & Saúde Coletiva (RJ)               |
| 6  | CAPES         | Notificações de violência doméstica, sexual e outras violências contra crianças no Brasil.                                                                                                | 2012 | Assis, S;<br>Avanci J;<br>Pesce R;                                            | Ciência & Saúde Coletiva                    |
| 7  | CAPES         | A proteção das crianças e adolescentes contra a violência: uma análise das políticas públicas e sua interfase com o setor saúde.                                                          | 2013 | Ribeiro P;<br>Silva J;<br>Santos                                              | Investigacion y Educacion en Enfermeria     |
| 8  | CAPES         | Eventos de vida: investigações sobre a violência sexual contra crianças e                                                                                                                 | 2010 | Garcia A;                                                                     | Revista Interamericana                      |

|    |       |                                                                                                                           |      |                                                                |                                         |
|----|-------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|----------------------------------------------------------------|-----------------------------------------|
|    |       | adolescentes.                                                                                                             |      | Ruschel D                                                      | de Psicologia                           |
| 9  | CAPES | Enfrentamento da violência doméstica por um grupo de mulheres após a denúncia.                                            | 2009 | Oliveira E;<br>Oliveira R;<br>Eyre J                           | Revista Estudo Feministas               |
| 10 | CAPES | Temas médico-sociais e a intervenção em saúde: a violência contra mulheres no discurso dos profissionais.                 | 2011 | Kiss L;<br>Schraiber L                                         | Ciência & Saúde Coletiva                |
| 11 | CAPES | Abuso sexual infanto-juvenil: ações municipais da Saúde para a garantia do atendimento.                                   | 2011 | Paixão A;<br>Deslandes S                                       | Ciência & Saúde Coletiva                |
| 12 | CAPES | Respostas a violência de gênero entre profissionais de saúde.                                                             | 2013 | Vieira E;<br>Ford N;<br>Ferrante F;<br>Almeida A;<br>Daltoso D | Ciência & Saúde Coletiva                |
| 13 | CAPES | Fatores de risco para morte fatal de um município de Pato Branco (Brasil).                                                | 2011 | Lima L;<br>Coelho S;<br>Picolo D;<br>Marten V                  | Investigacion y Educacion en Enfermeria |
| 14 | CAPES | Atenção integral a saúde de mulheres em situação de violência de gênero uma alternativa para a atenção primária em saúde. | 2009 | D' Oliveira A;<br>Schraiber L;<br>Hanada H;<br>Durand J        | Ciência & Saúde Coletiva                |
| 15 | CAPES | Atenção integral a saúde de mulheres em situação de violência de gênero uma alternativa para a atenção primária em saúde. | 2009 | D' Oliveira A;<br>Schraiber L;<br>Hanada H;<br>Durand J        | Ciência & Saúde Coletiva                |
| 16 | CAPES | Desempenho escolar da criança vitimizada encaminhada ao fórum judicial                                                    | 2009 | Pereira P;<br>Santos A;<br>Williams L                          | Psicologia: Teoria e Pesquisa           |
| 17 | CAPES | Risco reprodutivo e renda familiar: análise do perfil de gestantes.                                                       | 2013 | Bicego R;<br>Bonan C;<br>Silveira K;<br>Carvalho A             | Ciência & Saúde Coletiva                |
| 18 | CAPES | Noções de família em políticas de 'inclusão social' no Brasil contemporâneo                                               | 2012 | Estermann D;<br>Klein C;<br>Prezzi E                           | Revista Estudo Feministas               |
| 19 | CAPES | Aspectos orofaciais dos maus-tratos infantis e da negligência odontológica.                                               | 2010 | Massoni A;<br>Ferreira A;<br>Aragão A;                         | Ciência & Saúde Coletiva                |

|    |       |                                                                                                               |      |                                                   |                                         |
|----|-------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|---------------------------------------------------|-----------------------------------------|
|    |       |                                                                                                               |      | Menezes V                                         |                                         |
| 20 | CAPES | Violência doméstica infantil: abordagem da enfermagem                                                         | 2012 | Lise F; Mota M                                    | Acta Scientiarum. Health Sciences (UEM) |
| 21 | CAPES | Determinantes de sucesso em cumprimento de programas de marketing relacionado a causas.                       | 2011 | Pereira M; Oliveira J                             | Revista de Gestão USP                   |
| 22 | CAPES | Adolescentes em situação de vulnerabilidade social e o continuum risco-proteção.                              | 2012 | Araujo N; Rafaelli M; Koller H                    | Avances en Psicología Latinoamericana   |
| 23 | CAPES | Intervenção com monitores de organização não-governamental: diminuindo problemas de comportamento em crianças | 2012 | Severino C; Albuquerque L; Cia F                  | Psicologia: Reflexao & Critica          |
| 24 | CAPES | Violência sexual contra a criança: estratégias de enfrentamento adotadas pelas mães.                          | 2010 | Viodres I; Silva R; Ristum M                      | Revista Interamericana de Psicologia    |
| 25 | CAPES | Meio caminho entre os domínios privado e público: um debate sobre o papel das mulheres                        | 2010 | Carloto C                                         | Estudos Feministas                      |
| 26 | CAPES | Estratégias de coping para lidar com o processo de bullying: um estudo qualitativo.                           | 2010 | Lima L; Lisboa C                                  | Revista Interamericana de Psicologia    |
| 27 | CAPES | Violência de gênero no campo da Saúde Coletiva: conquistas e desafios.                                        | 2009 | Shraiber L; D'Oliveira A; Portella A; Menicucci E | Ciência & Saúde Coletiva                |
| 28 | CAPES | Violência de gênero no campo da Saúde Coletiva: conquistas e desafios.                                        | 2009 | Shraiber L; D'Oliveira A; Portella A; Menicucci E | Ciência & Saúde Coletiva                |
| 29 | CAPES | Um grupo de mulheres que lidam com a violência doméstica após as denúncias                                    | 2009 | Parente E                                         | Estudos Feministas                      |
| 30 | CAPES | Critica a Alteração da Lei Maria da Penha: Tutela e Responsabilidade.                                         | 2016 | Penna P; Belo F                                   | Psicologia: Teoria e Pesquisa           |
| 31 | CAPES | Análise psicossocial da violência contra                                                                      | 2009 | Araujo F;                                         | Psicologia: Reflexao &                  |

|    |       |                                                                                                                                     |      |                                             |                                            |
|----|-------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|---------------------------------------------|--------------------------------------------|
|    |       | idosos.                                                                                                                             |      | Filho J                                     | Crítica                                    |
| 32 | CAPES | Dilemas da institucionalização de políticas sociais em vinte anos da Constituição de 1988.                                          | 2009 | Costa L                                     | Ciência & Saúde Coletiva                   |
| 33 | CAPES | Situação de mendicância, trabalho precoce e prostituição infantil envolvendo crianças e adolescentes em Londrina, Estado do Paraná. | 2009 | Martins C;<br>Jorge M                       | Acta Scientiarum.<br>Health Sciences (UEM) |
| 34 | CAPES | Perfil de crianças e adolescentes vítimas de maus-tratos atendidos em ambulatório de psicologia da região sul do Brasil.            | 2015 | Silva R;<br>Azambuja C;<br>Santana A        | Revista Aletheia                           |
| 35 | CAPES | Desigualdades sociais, políticas de saúde e formação de médicos, enfermeiros e dentistas no Brasil e em Portugal.                   | 2015 | Craveiro I;<br>Hortale V;<br>Oliveira A     | Ciência & Saúde Coletiva                   |
| 36 | CAPES | Funcionamento diferencial de itens para avaliar a agressividade de universitários                                                   | 2008 | Sisto F;<br>Bartholomeu D                   | Psicologia: Reflexao & Crítica             |
| 37 | CAPES | Vigilância da saúde no espaço de práticas da atenção básica.                                                                        | 2009 | Martins C;<br>Oliveira A                    | Ciência & Saúde Coletiva                   |
| 38 | CAPES | Avaliação psicológica em casos de abuso sexual na infância e adolescência                                                           | 2008 | Habigzang L;<br>Dala F;<br>Hatzenburger R   | Psicologia: Reflexao & Crítica             |
| 39 | CAPES | Estresse cotidiano na transição da 1ª série: percepção dos alunos e associação com desempenho e ajustamento.                        | 2009 | Marturano E;<br>Trivellato M;<br>Gardinal E | Psicologia: Reflexao & Crítica             |
| 40 | CAPES | Formação de Agentes Comunitárias de Saúde para o enfrentamento da violência de gênero                                               | 2014 | Berger S;<br>Barbosa R;<br>Soares C         | Comunicação Saúde Educação                 |
| 41 | CAPES | Que perfil da família biológica e adotante, e da criança adotada revelam os processos judiciais?                                    | 2008 | Mariano F;<br>Rossetti M                    | Psicologia: Reflexao & Crítica             |
| 42 | CAPES | Casos fatais de acidentes e violências entre crianças, adolescentes e jovens: percepção da família e fatores associados.            | 2014 | Martins C;<br>Jorge M                       | Acta Scientiarum.<br>Health Sciences (UEM) |

|    |       |                                                                                                                                   |      |                                       |                                  |
|----|-------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|---------------------------------------|----------------------------------|
| 43 | CAPES | A articulação da rede de proteção à criança e a aplicação intersetorial do círculo de segurança como alternativas à medicalização | 2014 | Becker A;<br>Souza P;<br>Oliveira M   | Revista Paulista de Pediatria    |
| 44 | CAPES | Casa abrigo: a solução ou o problema?                                                                                             | 2010 | Coutinho M;<br>Sani A                 | Psicologia: Teoria e Pesquisa    |
| 45 | CAPES | Institucionalização do tema da violência no sistema nacional de saúde no Brasil: avanços e desafios                               | 2018 | Alves M                               | Ciência & Saúde Coletiva         |
| 46 | CAPES | Revelação do abuso sexual infantil: reações maternas.                                                                             | 2009 | Santos S                              | Psicologia: Teoria e Pesquisa    |
| 47 | CAPES | Fatores associados à violência contra crianças em centros sentinela de urgência e emergência.                                     | 2017 | Malta D;<br>Bernal R;                 | Ciência & Saúde Coletiva         |
| 48 | CAPES | Aborto induzido entre mulheres em idade reprodutiva vivendo e não vivendo com HIV/aids no Brasil                                  | 2009 | Barbosa R;<br>Araujo A;<br>Santos M   | Ciência & Saúde Coletiva         |
| 49 | CAPES | Capacitação para os desafios da violência sexual contra crianças e adolescentes em quatro capitais brasileiras                    | 2015 | Vieira L;<br>Silva R;<br>Cavalcante L | Ciência & Saúde Coletiva         |
| 50 | CAPES | Análise de dois estudos de casos sobre abuso sexual cometido por mães                                                             | 2017 | Nicoletti M;<br>Giacomozzi I;         | Psicologia                       |
| 51 | CAPES | Perfil epidemiológico do atendimento à violência em serviços públicos de urgência e emergência na capital brasileira              | 2017 | Barufaldi L                           | Ciência & Saúde Coletiva         |
| 52 | CAPES | Tratamento de casos de violência por serviços de emergência brasileiros com enfoque nas relações familiares e nos ciclos de vida  | 2017 | Avana J;<br>Pinto L; Assis S          | Ciência & Saúde Coletiva         |
| 53 | CAPES | A ocorrência de causas externas na infância em serviços de urgência: aspectos epidemiológicos, Brasil                             | 2016 | Matta D;<br>Mascarenhas M             | Ciência & Saúde Coletiva         |
| 54 | CAPES | Empoderamento das mulheres beneficiárias do Programa Bolsa Família na percepção dos agentes dos Centros                           | 2012 | Moreira N;<br>Ferreira M;<br>Lima A   | Revista de Administração Pública |

|    |       |                                                                                                                                     |      |                                         |                                         |
|----|-------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|-----------------------------------------|-----------------------------------------|
|    |       | de Referência de Assistência Social                                                                                                 |      |                                         |                                         |
| 55 | CAPES | Um estudo prospectivo sobre o estresse cotidiano na 1a série.                                                                       | 2008 | Maturano E;<br>Gardinal E               | Revista Aletheia                        |
| 56 | CAPES | Implementação da estratégia escolar saudável. Uma aliança intersetorial.                                                            | 2010 | Cardenas L;<br>Suarez C;<br>Constanza C | Investigacion y Educacion en Enfermeria |
| 57 | CAPES | Vulnerabilidades de crianças admitidas em unidade de internação pediátrica                                                          | 2014 | Oliveira L;<br>Breiguron M;             | Revista Paulista de Pediatria           |
| 58 | CAPES | Atendimento a saúde de crianças e adolescentes em situação de violência sexual                                                      | 2016 | Deslandes S;<br>Vieira L;               | Interface: Comunicação                  |
| 59 | CAPES | Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes/VIVA e a notificação da violência infanto-juvenil, no Sistema Único de Saúde/SUS    | 2014 | Souza C;<br>Costa M;<br>Assis S         | Ciência & Saúde Coletiva                |
| 60 | CAPES | Expressões da sexualidade feminina no transtorno de personalidade borderline                                                        | 2015 | Mea C; Riva F                           | Revista Aletheia                        |
| 61 | CAPES | Negligência infantil a partir do índice de negligência infantil no Brasil                                                           | 2015 | Pasian M;<br>Bazon M;<br>Pasian S       | Psicologia: Reflexao & Critica          |
| 62 | CAPES | Resumos Traduzidos                                                                                                                  | 2016 | Oxford University Press                 | Family Practice                         |
| 63 | CAPES | Relatando a violência infantil, os fluxos de atenção à saúde e o processo de trabalho dos profissionais da atenção primária à saúde | 2018 | Pereira T                               | Ciência & Saúde Coletiva                |
| 64 | CAPES | Vigilância da saúde no espaço de práticas da atenção básica.                                                                        | 2009 | Oliveira C;<br>Casanova A               | Ciência & Saúde Coletiva                |
| 65 | CAPES | A revelação de abuso sexual: as medidas adotadas pela rede de apoio.                                                                | 2011 | Habigzang L;<br>Silva M;<br>Koller H    | Psicologia: Teoria e Pesquisa           |
| 66 | CAPES | Uma Assistência À Infância Pobre                                                                                                    | 2016 | Viveiros k                              | HOLOS                                   |
| 67 | CAPES | A construção da agenda pública brasileira de enfrentamento da violência                                                             |      | Nascimento A                            | Physis                                  |

|    |       |                                                                                                                                              |      |                                          |                                         |
|----|-------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|------------------------------------------|-----------------------------------------|
|    |       | sexual infanto-juvenil                                                                                                                       | 2016 |                                          |                                         |
| 68 | CAPES | Intervenção em grupo de apoio psicológico a trabalhadores vítimas de assédio moral                                                           | 2017 | Albanes P;<br>Rodrigues K;<br>Pellegrini | Psicologia                              |
| 69 | CAPES | Dilemas da institucionalização de políticas sociais em vinte anos da Constituição de 1988.                                                   | 2009 | Lobato L                                 | Ciência & Saúde Coletiva                |
| 70 | CAPES | Violência sexual contra crianças                                                                                                             | 2018 | Back I                                   | Ciência & Saúde                         |
| 71 | CAPES | Acolhimento institucional: considerações sobre a forma como o cuidado subjetivo se apresenta no cotidiano de trabalho dos educadores sociais | 2015 | Carvalho C;<br>Razera J                  | Revista Aletheia                        |
| 72 | CAPES | Efeitos tardios do bullying e transtorno de estresse pós-traumático: uma revisão crítica.                                                    | 2013 | Albuquerque P;<br>Albuquerque W          | Psicologia: Teoria e Pesquisa           |
| 73 | CAPES | Família e negligência: uma análise do conceito de negligência infantil                                                                       | 2017 | Mata N                                   | Ciência & Saúde Coletiva                |
| 74 | CAPES | Pesquisa Nacional de Saúde no Brasil: concepção e metodologia de aplicação.                                                                  | 2014 | Szwarwald C;<br>Malta D                  | Ciência & Saúde Coletiva                |
| 75 | CAPES | Políticas Públicas de Saúde da Criança em Santa Maria-RS                                                                                     | 2009 | Rizzetti D                               | Revista Brasileira em Promoção da Saúde |
| 76 | CAPES | Reforma psiquiátrica no SUS e a luta por uma sociedade sem asilos                                                                            | 2014 | Moreira M;<br>Bastos O                   | Ciência & Saúde Coletiva                |
| 77 | CAPES | Percursos para promoção da saúde bucal: a capacitação de líderes na Pastoral da Criança da Igreja Católica no Brasil                         | 2010 | Queiroz S;<br>Moyses S                   | Interface: Comunicação Saúde            |
| 78 | CAPES | O homem na atenção primária a saúde: discutindo (in) visibilidade a partir da perspectiva de gênero.                                         | 2010 | Couto M;<br>Pinheiro T                   | Interface: Comunicação Saúde            |
| 79 | CAPES | Assessoria Ao Programa Caixaproinfancia; Avaliação Da Mudança Para Um Modelo De Ação                                                         | 2016 | Longas M;<br>Jordi R                     | Pedagogia Social                        |

|    |       |                                                                                                                                                       |      |                                     |                                               |
|----|-------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|-------------------------------------|-----------------------------------------------|
|    |       | Sócio Educacional                                                                                                                                     |      |                                     |                                               |
| 80 | CAPES | Violação e gravidez de meninas de até 13 anos no Brasil: características e implicações na saúde durante a gestação, parto e parto                     | 2017 | Pinto I;<br>Barufaldi L             | Ciência &<br>Saúde Coletiva                   |
| 81 | CAPES | "Em nome da mãe": performatividades e feminizações em um CRAS.                                                                                        | 2018 | Detoni P;<br>Machado P;<br>Nard H   | Revista Estudo<br>Feministas                  |
| 82 | CAPES | Ação multiprofissional em saúde da família: ampliando o olhar sobre a intervenção desnutrida das crianças                                             | 2008 | Gurgel S;<br>Ferraz R               | Revista Brasileira em<br>Promoção da<br>Saúde |
| 83 | CAPES | A assistência em saúde mental no município de São Carlos/SP: considerações sobre a história e a atualidade.                                           | 2010 | Dobres D;<br>Fiorini L              | Interface:<br>Comunicação<br>Saúde Educação   |
| 84 | CAPES | Condições de vida, saúde mental e gênero em contextos rurais: um estudo a partir de assentamentos de reforma agrária do nordeste brasileiro           | 2017 | Macedos L;<br>Sales J;<br>Pereira A | Avances en<br>Psicologia<br>Latinoamericana   |
| 85 | CAPES | Adolescentes em conflito com a lei: percepções sobre a família.                                                                                       | 2012 | Ludke F;<br>Dalbosco D              | Psicologia:<br>Teoria e<br>Pesquisa           |
| 86 | CAPES | Violência doméstica na concepção de formadores de profissionais de saúde                                                                              | 2009 | Garcia L;<br>Ferreira A             | Ciência &<br>Saúde Coletiva                   |
| 87 | CAPES | Violência de gênero: uma comparação da mortalidade por agressão contra mulheres que têm e não relataram violência                                     | 2017 | Barufaldi L;<br>Pinto I; Alves M    | Ciência &<br>Saúde Coletiva                   |
| 88 | CAPES | Violência sexual e ocorrências em crianças e adolescentes: estudo das incidências ao longo de uma década.                                             | 2014 | Oliveira J;<br>Costa M;<br>Amaral M | Ciência &<br>Saúde Coletiva                   |
| 89 | CAPES | Indicativos de problemas de comportamento e de habilidades sociais em crianças: um estudo longitudinal.                                               | 2010 | Bolsoni A;<br>Maturano E            | Psicologia:<br>Reflexão &<br>Crítica          |
| 90 | CAPES | Políticas de segurança pública no estado de São Paulo: situações e perspectivas a partir das pesquisas do Observatório de Segurança Pública da UNESP. | 2001 | Souza L                             | Livro                                         |

|     |       |                                                                                                                                               |      |                                        |                                         |
|-----|-------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|----------------------------------------|-----------------------------------------|
| 91  | CAPES | Promover saúde na escola: reflexões a partir de uma revisão sobre saúde escolar na América Latina.                                            | 2014 | Casemiro J;<br>Fonesca A               | Ciência & Saúde Coletiva                |
| 92  | CAPES | Fatores relacionados à institucionalização de crianças e adolescentes atendidos no bairro de Uberaba – MG.                                    | 2012 | Gontijo D                              | Revista Brasileira em Promoção da Saúde |
| 93  | CAPES | Aprendizagem social e comportamentos agressivo e lúdico de meninos pré-escolares.                                                             | 2010 | Vieira T;<br>Mendes F                  | Psicologia: Reflexão & Crítica          |
| 94  | CAPES | Caminhos da integralidade: adolescentes e jovens na Atenção Primária a Saúde.                                                                 | 2012 | Ayres J;<br>Carvalho Y                 | Interface: Comunicação Saúde Educação   |
| 95  | CAPES | Reorganização familiar e rede de apoio social após uma família de homicídio juvenil.                                                          | 2013 | Domingos D;<br>Dessen M                | Psicologia: Teoria e Pesquisa           |
| 96  | CAPES | Políticas compensatórias versus emancipatórias: desafios para implementação de programas de geração de renda as famílias em situação de risco | 2012 | Sartori E;<br>Garcia C                 | Revista de Administração Pública        |
| 97  | CAPES | Identificação e notificação dos maus-tratos infantis no setor educacional.                                                                    | 2013 | Bazon M;<br>Faleiros J                 | Paideia                                 |
| 98  | CAPES | Validade de critério do Inventário de Potencial para Abuso Infantil (CAP).                                                                    | 2013 | Patrian A;<br>Rios K                   | Paideia                                 |
| 99  | CAPES | Impactos da violência na escola: um diálogo com professores.                                                                                  | 2010 | Assis S;<br>Constantino P;<br>Avanci J | Livro                                   |
| 100 | CAPES | Interação nos momentos da alimentação entre mães e crianças desnutridas menores de dois anos.                                                 | 2015 | Sandan P;<br>Demario R                 | Ciência & Saúde Coletiva                |
| 101 | CAPES | Mortes por violência e seu impacto na expectativa de vida: uma comparação entre o México e o Brasil.                                          | 2017 | Gonzalez J;<br>Veja M                  | Ciência & Saúde Coletiva                |
| 102 | CAPES | O papel da esposa no Brasil e em Portugal na década de 1930: sua representação nos romances A mulher que fugiu de Sodoma e Ana Paula.         | 2016 | Bezerra A                              | Revista do Departamento de Historia     |

|     |       |                                                                                                                 |      |                                    |                                         |
|-----|-------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|------------------------------------|-----------------------------------------|
| 103 | CAPES | Reflexões sobre infância e gênero a partir de publicações em revistas feministas brasileiras.                   | 2013 | Pretto Z                           | Revista Artemis                         |
| 104 | CAPES | Mulheres que denunciam violência sexual intrafamiliar.                                                          | 2014 | Barros L;<br>Amaral V              | Revista Estudo Feministas               |
| 105 | CAPES | Aborto induzido entre mulheres em idade reprodutiva vivendo e não vivendo com HIV/AIDS no Brasil.               | 2009 | Barbosa R;<br>Pinho A              | Ciência & Saúde Coletiva                |
| 106 | CAPES | Suplemento - Trabalhos De Conclusão De Curso Unificado E I Mostra Pró-Saúde.                                    | 2014 | Abdon A                            | Revista Brasileira em Promoção da Saúde |
| 107 | CAPES | Políticas públicas & desenvolvimento regional.                                                                  | 2010 | Pimenta C;<br>Alves C              | Livro                                   |
| 108 | CAPES | Informação, saúde e redes sociais: diálogos de conhecimentos nas comunidades da Maré.                           | 2009 | Martelo R;<br>Navarro E            | Livro                                   |
| 109 | CAPES | Construção social da aprendizagem em saúde mental e saúde da família.                                           | 2014 | Souza R;<br>Santos J               | Livro                                   |
| 110 | CAPES | As donas do canto: o sucesso das estrelas-intérpretes no carnaval de Salvador.                                  | 2009 | Santanna M                         | Livro                                   |
| 112 | CAPES | A adoção em relações homoafetivas.                                                                              | 2016 | Baranoski M                        | Livro                                   |
| 113 | CAPES | Violência doméstica contra crianças: nível de conhecimento dos pais de crianças em escolas públicas e privadas. | 2008 | Biscegli T;<br>Arroyo H;<br>Halley | Revista Paulista de Pediatria SP        |

Fonte: elaborado pela autora.

No quadro 1 referente ao banco de dados CAPES/MEC, encontramos 113 resultados. Relacionados à área da saúde foram 59 resultados. Ligados à área da psicologia identificamos 26 artigos. Referente à área da educação, foram encontrados 3 (três) artigos. Ou seja, referentes às áreas da saúde, psicologia e educação foram encontrados 88 estudos que abordam a temática, independente de sua área. Os 25 artigos restantes, não se enquadravam em nenhuma das áreas

citadas, afastando-se do foco central desta pesquisa e alguns dos artigos se repetem (artigo 4 com o número 5 e o artigo 14 com o número 15).

Para a investigação acerca dos objetivos e propostas do presente trabalho, fizemos a leitura de 12 artigos (1,16, 20, 24, 26, 38, 50, 58, 65, 97, 99 e 113) selecionados, pois as palavras-chave dos respectivos estudos aproximavam-se da temática pertinente. Desses 12, apenas um artigo (número 1), e um livro (número 99) em específico demonstraram aproximação com nossa proposta de estudo, pois se encaixaram nas expectativas do estudo. O que nos levou para a seleção desses textos foi o fato que os mesmos tratavam da violência doméstica no ambiente escolar.

#### **QUADRO 2 - Resultados obtidos referentes ao Banco de dados SciELO.**

| <b>Nº</b> | <b>Base de Dados</b> | <b>Título</b>                                                                                                                                                                              | <b>Ano</b> | <b>Autores</b>                            | <b>Periódicos</b>                      |
|-----------|----------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|-------------------------------------------|----------------------------------------|
| 1         | SCIELO               | Precisão dos diagnósticos de enfermagem para identificar a violência doméstica contra crianças.                                                                                            | 2017       | Apostólico M;<br>Egry E; Fornari L        | Revista da Escola de Enfermagem da USP |
| 2         | SCIELO               | Expressão Da Violência Intrafamiliar: História Oral De Adolescentes.                                                                                                                       | 2017       | Magalhães J;<br>Gomes N;<br>Campos L      | Texto & Contexto - Enfermagem          |
| 3         | SCIELO               | Entendendo a negligência infantil em um contexto de gênero: um estudo realizado em uma cidade brasileira.                                                                                  | 2015       | Egry E;<br>Apostólico M;<br>Albuquerque L | Revista da Escola de Enfermagem da USP |
| 4         | SCIELO               | As possibilidades de enfrentamento da violência infantil na consulta de enfermagem sistematizada.                                                                                          | 2013       | Apostólico M;<br>Hino P; Egry E           | Revista da Escola de Enfermagem        |
| 5         | SCIELO               | Projeto Aprendendo Saúde na Escola: a experiência de repercussões positivas na qualidade de vida e determinantes da saúde de membros de uma comunidade escolar em Vitória, Espírito Santo. | 2010       | Maciel E;<br>Oliveira C;<br>Frechiani J   | Ciência & Saúde Coletiva               |
| 6         | SCIELO               | Projeto Aprendendo Saúde na Escola: a experiência de repercussões positivas na qualidade de vida e determinantes da saúde de membros de uma comunidade escolar em Vitória, Espírito Santo. | 2010       | Maciel E;<br>Oliveira C;<br>Frechiani J   | Ciência & Saúde Coletiva               |

|   |        |                                                                                                                 |       |                                 |                                        |
|---|--------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------|---------------------------------|----------------------------------------|
| 7 | SCIELO | Violência doméstica contra crianças: nível de conhecimento dos pais de crianças em escolas públicas e privadas. | 22008 | Biscegli T;<br>Arroyo H; Halley | Revista Paulista de Pediatria SP       |
| 8 | SCIELO | A concepção de educadores sobre violência doméstica e desempenho escolar.                                       | 2008  | Pereira P;<br>Williams L        | Psicologia Escolar e Educacional       |
| 9 | SCIELO | Violência e representação social na adolescência no Brasil.                                                     | 2004  | Assis G; Avanci J; Santos N     | Revista Panamericana de Salud Pública. |

Fonte: elaborado pela autora.

No quadro 2 referente ao banco de dados SCIELO, encontramos 9 (nove) resultados. Relacionados à área da saúde foram 8 (oito) resultados. Referente à área da educação foi encontrado 1 (um) artigo. Ligados à área da psicologia não identificamos nenhum artigo e os artigos 5 (cinco) e 6 (seis) se repetem.

Desses 9 (nove) artigos, do banco de dados SCIELO, dois foram selecionados para a leitura (números 1 e 8), nota-se que um deles (número 1) é o mesmo que encontramos na base de dados CAPES/MEC.

## 6. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Do universo total de resultados das duas bases de dados pesquisadas, identificamos que 67 artigos são referentes a área da saúde, demonstrando que esse tema, violência doméstica na escola, vem sendo mais pertinente em áreas não relacionadas especificamente à educação.

Parece-nos que os estudos nesse campo de pesquisa demonstram-se defasados, uma vez que, apenas 3 (três) dos resultados estavam ligados à educação e foram os que mais chegaram próximos do objetivo central desta pesquisa, que era analisar e compreender como professores e escola se posicionam diante da violência doméstica que se apresenta para a Educação Infantil, através do estudo teórico, em uma amostra de periódicos da área.

**QUADRO 3 - Resultados obtidos referentes ao Banco de dados SciELO e CAPES/MEC.**

| Nº | Base de Dados  | Título                                                                   | Ano  | Autores                                | Periódicos                       |
|----|----------------|--------------------------------------------------------------------------|------|----------------------------------------|----------------------------------|
| 1  | CAPES e SCIELO | A concepção de educadores sobre violência doméstica e desempenho escolar | 2008 | Pereira P;<br>Williams L               | Psicologia Escolar e Educacional |
| 2  | CAPES          | Desempenho escolar da criança vitimizada encaminhada ao fórum judicial   | 2009 | Pereira P;<br>Santos A;<br>Williams L  | Psicologia: Teoria e Pesquisa    |
| 3  | CAPES          | Impactos da violência na escola: um diálogo com professores.             | 2010 | Assis S;<br>Constantino P;<br>Avanci J | Livro                            |

Fonte: elaborado pela autora.

A partir das leituras, analisamos os três resultados relacionando-os com os objetivos específicos e categorizando-os em: “concepção sobre violência doméstica”, “desempenho escolar dessas crianças” e a “escola diante da violência doméstica e capacitação dos professores”.

Foi possível analisar no primeiro artigo com o título “ A concepção de educadores sobre violência doméstica e desempenho escolar” (número 1), um estudo com professoras que em suas salas de aula, tinham crianças vítimas de

violência doméstica e participação também das diretoras das escolas, onde 75% das educadoras disseram ter conhecimento da existência de crianças vitimizadas na escola.

As participantes identificaram casos de violência doméstica, na sua sala de aula ou na escola, por meio da criança: verbalização (48,65%); marcas de ferimentos no corpo (18,92%); comportamento (8,11%) e por presença a criança sendo agredida na porta da escola pela mãe (2,70%). Assim, um número expressivo de respostas das educadoras (75,68%), apontou a própria criança como meio de identificação da violência intrafamiliar. (PEREIRA & WILLIAMS, 2008, p. 143)

Na discussão deste mesmo artigo, foi apresentado que o conhecimento sobre a violência doméstica das participantes era superficial, nos chamando a atenção para este importante aspecto, pois elas sabiam identificar a criança vitimizada como vimos, porém, não tinham um conhecimento mais amplo sobre tal fenômeno:

Mesmo com um discurso vago e até superficial, ao comentarem as experiências com alunos vítimas de violência doméstica, as educadoras revelaram um dado positivo, pois sabiam identificar a criança vitimizada, tanto pelas marcas de ferimento no corpo, como por meio do comportamento (perda de interesse, apatia, etc.). Essas informações revelaram que as participantes estão atentas à questão da violência em casa. (PEREIRA & WILLIAMS, 2008, p. 147)

Desta maneira, lembrando que uns dos objetivos específicos desta pesquisa era compreender a relação do professor e seu aluno, quando ele sofre violência doméstica, podemos verificar que ficará difícil essa relação, já que, o profissional pode até saber identificar as marcas de violência, entretanto, se o mesmo não tiver conhecimento, talvez não será possível intervir para resolver essa problemática de maneira mais aprofundada, ou ainda, como um importante agente no rompimento do ciclo de violência a que a criança está submetida..

Os autores, (PEREIRA & WILLIAMS, 2008), a partir das respostas das participantes que fizeram parte do estudo, os educadores não estão capacitados para fazer intervenções com a criança e nem mesmo com a família. “A intervenção (conversa, orientação) das participantes com os pais, com a mãe ou com a família, é preocupante, pois as mesmas não possuem preparo para fazer essa abordagem. ” (PEREIRA & WILLIAMS, 2008).

O segundo artigo encontrado e relacionado com a educação foi “Desempenho escolar da criança vitimizada encaminhada ao fórum judicial” (número

2) que relatou um estudo que mostrou que a criança vítima de violência em casa, encaminhada ao Fórum Judicial, tem o desempenho escolar inferior a seus pares, da mesma sala de aula. Este estudo teve como foco principal que a “à violência doméstica, está atrelada com outros fatores de risco, tais como: pobreza, família numerosa, práticas parentais de risco, presença de álcool e/ou droga e baixa escolaridade materna.” (PEREIRA; SANTOS & WILLIAMS, 2009).

Para os autores (PEREIRA; SANTOS & WILLIAMS, 2009) há uma complexidade neste tema que é a violência doméstica, havendo assim uma necessidade de estudos maiores sobre este assunto e capacitação dos profissionais.

O presente estudo abordou os fatores de risco existentes no ambiente familiar marcado pela violência doméstica, mas deixou de contemplar os fatores de proteção, ou seja, recursos e competências que podem estar presentes no referido contexto, seja no indivíduo ou na família. Portanto, é preciso desenvolver mais estudos que associem violência doméstica e desempenho escolar. Para tanto, e visando compreender fenômeno tão complexo, seria importante realizar estudos longitudinais. (PEREIRA; SANTOS & WILLIAMS, 2009, p. 27).

O último resultado encontrado foi um livro “Impactos da violência na escola: um diálogo com professores. ” Em um dos capítulos do livro as autoras (LYRA, CONSTANTINO & FERREIRA, 2010) dialogam sobre quando a violência familiar chega até a escola, sendo muito relevante para esta pesquisa. As autoras confirmam o papel fundamental que a escola tem diante da violência doméstica:

Assim como qualquer instituição que se preze por garantir os direitos das crianças e dos adolescentes, a escola tem um papel fundamental na prevenção da violência familiar. Embora pouco ou nada sobre o tema seja abordado na formação pedagógica do professor (assim como acontece com os outros profissionais que lidam com crianças), a violência familiar é um problema que traz dificuldades ao cotidiano escolar, uma vez que a escola não está imune a seus reflexos e a suas consequências e também pode contribuir para aumentá-la quando reproduz desigualdades e formas de tratamento indevidas. (LYRA, CONSTANTINO & FERREIRA, p.152, 2010)

Podemos identificar com as autoras, que a violência doméstica ainda não é muito trabalhada dentro das escolas, ou seja, na formação dos professores e com todos os profissionais que trabalham com as crianças, um fato para pensarmos, já que, essas crianças passam a maior parte do seu dia dentro da escola e cabe a está

instituição proporcionar um ambiente protetor com uma escuta acolhedora e compreensiva.

Sobre a quantidade de resultados encontrados é importante destacar esse dado, pois se refletirmos sobre, verificaremos que as crianças permanecem diariamente nas escolas, tendo maior contato com seus educadores, evidenciando que essa temática deve envolver mais áreas de atuação relacionadas à educação e não a saúde. Concordamos com as autoras Machado e Bottoli:

[...] percebe-se a necessidade de haver pesquisas mais voltadas para a repercussão da violência intrafamiliar, fora do lar, em contextos como a escola, para que seja possível compreender se a criança está demonstrando de alguma forma os atos de violência que sofre em casa, neste ambiente [...] (MACHADO; BOTTOLLI, 2011, p.39).

Na base de dados da CAPES/MEC, identificamos que 7 (sete) artigos (2, 9, 14, 15, 29, 87 e 104) discutem a violência doméstica somente contra a mulher. Isso nos mostra que esse fato deve ser tema de debate nas escolas, pois as crianças podem vivenciar situações dessa violência sofrida pela mãe, causando danos à sua aprendizagem e condição psíquica. Dessa forma, é importante que o professor esteja atento para tais situações:

Mas, a maioria dos educadores percebe o que está acontecendo, mas não sabe como proceder, agindo, muitas vezes, de modo inadequado. Ainda, sente-se impotente ou não consegue identificar as crianças que sofrem ou sofreram algum tipo de violência, em razão do número elevado de alunos em sala de aula, não conseguindo dar atenção necessária para detectar situações que demonstrem que a criança está em situação de violência (ARAÚJO et al, 2014, p. 130).

A partir da leitura do material coletado, foi possível observar que, a partir do momento que a escola identifica que uma criança sofre violência doméstica, a mesma encaminha a criança para outras instituições, mostrando que a escola parece não encontrar meios para ajudar a solucionar tal problemática, pois sabemos que tal violência pode ser encontrada das mais diversas formas, espaços e cometida por qualquer pessoa. É necessário que professores/gestão escolar estejam atentos para identificar essas violências e não se omitir. Como aponta o artigo 245 do Estatuto da Criança e do Adolescente:

Deixar o médico, professor ou responsável por estabelecimento de atenção à saúde e de ensino fundamental, pré-escola ou creche, de comunicar à autoridade competente os casos de que tenha conhecimento, envolvendo suspeita ou confirmação de maus-tratos contra criança ou adolescente: Pena – multa de três a vinte salários de referência, aplicando-se o dobro em caso de reincidência (BRASIL, 1990).

Num estudo que visou analisar a compreensão do educador a respeito de seu papel frente à violência doméstica, a partir de relatos de professores entrevistados, foi possível observar que os profissionais da educação percebem a violência doméstica dentro do ambiente escolar, não sabendo muitas vezes como agir, identificando mais uma vez que o preparo desses profissionais é fundamental para combater tal violência (PÍNEA et al, 2011). Concomitante a isso, Paulo Freire destaca que:

Não posso ser professor se não percebo cada vez melhor que, por não poder ser neutra, minha prática exige de mim uma definição. Uma tomada de posição. Decisão. Ruptura. Exige de mim que escolha entre isto e aquilo. Não posso ser professor a favor de quem quer que seja e a favor de não importa o quê. [...]. Sou professor a favor da liberdade [...] sou professor a favor da luta constante contra qualquer forma de discriminação [...]. Sou professor a favor da esperança que me anima apesar de tudo (FREIRE, 1996, p. 103).

Assim, consideramos que é fundamental que aconteça momentos de formação dentro do espaço escolar que favoreçam o aprendizado diante desse fenômeno que é a violência doméstica:

Este preparo pode ser alcançado por meio de cursos de capacitação na problemática da violência, que podem ser oferecidos pelas secretarias de educação em parceria com pesquisadores das universidades que se dedicam ao estudo desse fenômeno. O professor é fundamental na medida em que é ele que está em maior contato com o aluno e deve ser capaz de identificar comportamentos e indícios de violação dos direitos. Não se está responsabilizando os professores pela identificação e enfrentamento das situações de violação dos direitos da criança e do adolescente, visto que é preciso que todos na rede de atendimento devem estar atuando nessa problemática. Ao conhecer com propriedade os direitos das crianças, a escola poderá, inclusive, reivindicar a atuação dos demais órgãos responsáveis e contribuir efetivamente para a garantia dos direitos da criança e do adolescente (SIQUEIRA et al, 2012, p. 377)

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa teve como objetivo analisar o olhar da escola sobre a temática da violência doméstica, diante do posicionamento de professores/gestão, através de um estudo teórico em uma amostra de periódicos da área.

Identificou-se que grande parte dos estudos estavam ligados à área da saúde, somente uma minoria estava interligada ao tema no âmbito escolar. Isso possibilitou pouco resultado para o objetivo central da pesquisa, sendo esse um dado relevante que até então, não era objeto de estudo.

Também foi possível identificar que a escola parece não obter meios para solucionar os casos de violência doméstica dentro do ambiente escolar, gerando um clima de insegurança para todos que nela se inserem. Esse ponto leva a outro resultado da pesquisa, que demonstra que os professores não estão capacitados para enfrentar tal fenômeno.

Diante dessa situação, acredita-se ser de grande importância, a organização de momentos destinados para a formação dentro das escolas, e, que possibilitem o aprendizado desses profissionais para que eles possam lidar com a violência, e até mesmo formas de prevenção. É importante que a escola não apenas transfira tais responsabilidades aos Conselhos Tutelares, por exemplo, e que exista futuramente dentro da própria instituição formas mais claras e objetivas de lidar com a violência doméstica.

O Estatuto da Criança e do Adolescente aponta para a necessidade de trabalho em rede, sendo a escola um dos atores principais dessa rede, tanto na identificação dos casos de violência doméstica, como no acompanhamento e na prevenção. Quando a escola apenas encaminha, ela deixa de cumprir uma parte de sua responsabilidade no que se refere à garantia dos direitos de crianças e adolescentes. Se os profissionais não sabem como atuar, a instituição escola deve buscar preparo coletivo para a equipe, com formações específicas nesta temática, principalmente na Educação Infantil.

Este estudo contribuiu para se pensar novas formas de pesquisar a violência doméstica dentro do campo da educação infantil, uma vez que os dados mostraram poucos estudos nessa temática, favorecendo crianças, escolas e comunidade no enfrentamento de tais violências sofridas.

## 8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, A. A; MIRANDA, B. O; LOURENÇO, M. L. Violência doméstica/intrafamiliar contra crianças e adolescentes: uma revisão bibliométrica. **Rev Interinstitucional de Psicologia**, Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, Brasil, 2013.

ARAÚJO et al. Espaço escolar: O professor frente à problemática da criança em situação de violência. **Revista Soc. Bras. Enferm. Ped.** v 14, nº2, p 129-37. 2014. Disponível em: <[https://sobep.org.br/revista/images/stories/pdf-revista/vol14-n2/v\\_14\\_n\\_2-artigo\\_pesquisa-espaco\\_escolar\\_o\\_professor\\_frente\\_a\\_problematika.pdf](https://sobep.org.br/revista/images/stories/pdf-revista/vol14-n2/v_14_n_2-artigo_pesquisa-espaco_escolar_o_professor_frente_a_problematika.pdf)> Acesso em: 01 ago 2018.

ARROYO, M. G., Quando A Violência Infanto-Juvenil Indaga A Pedagogia. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 28, n. 100, p. 787-807, out. 2007. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302007000300008&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302007000300008&lng=en&nrm=iso)>. Acesso 12 mai 2018.

BACCI, K. I. Ouvidora Nacional de Direitos Humanos. **Ministério dos Direitos Humanos. Brasil.** 2016. Disponível em: <<http://www.mdh.gov.br/disque100/balancos-e-denuncias/balanco-disque-100-2016-apresentacao-completa/>>. Acesso em: 12 mai 2018.

BARROS, Miguel Daladier. Educação infantil: o que diz a legislação. Disponível em: <<https://lfg.jusbrasil.com.br/noticias/168958/artigos-educacao-infantil-o-que-diz-a-legislacao>>. Acesso em: 10 mai 2018.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil (1988). Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm)>. Acesso em: 21 jul 2018.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996.

Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)>. Acesso em: 21 jul 2018.

BRASIL. Dúvidas mais frequentes sobre educação infantil. Ministério da Educação; Coordenação Geral de Educação Infantil; janeiro de 2013. Disponível em: <<http://www.portal.mec.gov.br/docman/junho-2011-pdf/8169-duvidas-mais-frequentes-relacao-educacao-infantil-pdf>>. Acesso em: 21 jul 2018.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 27 set. 1990. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8069Compilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069Compilado.htm)>\_. Acesso em: 29 out. 2017.

BRINO, Rachel Faria; SOUZA, Mayra Aparecida de Oliveira. Concepções sobre Violência Intrafamiliar na Área Educacional. **Educ. Real**. Porto Alegre, v.41, n. 4, p. 1251-1273, Dez. 2016. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2175-62362016000401251&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362016000401251&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 28 Mai 2018.

CHARLOT, B. A violência na escola: Como os sociólogos franceses abordam essa questão. **Sociologias**, 4(8), (p. 432-443). 2002.

DAY, V. P et al. Violência doméstica e suas diferentes manifestações. **Rev. psiquiatr. Rio Gd. Sul**, Porto Alegre, v. 25, supl. 1 p. 9-21, Abril. 2003. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-81082003000400003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-81082003000400003&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 28 Mai 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FULLY. V. M. da S; VEIGA. P. S. G. EDUCAÇÃO INFANTIL: DA VISÃO ASSISTENCIALISTA À EDUCACIONAL. **Interfaces da Educ.**, Paranaíba, v.2, n.6, p.86-94, 2012. Disponível em:

<<http://www.pedagogia.com.br/artigos/assistencialismo/index.php?pagina=1>>

Acesso em: 15 jun 2018.

FUNDAÇÃO ABRINQ. **O fim da omissão:** a implantação de pólos de prevenção à violência doméstica. São Paulo: Fundação Abrinq, 2004.

GARBIN, S. A. et al. Formação e atitude dos professores de educação infantil sobre violência familiar contra criança. **Educar em Revista**, nº 2, p. 207-2016. Editora: UFPR. Curitiba, Brasil, 2010.

GARBIN, S. A; et al. A violência familiar sofrida na infância: uma investigação com adolescentes. **Psicologia em Revista**, nº 01, vol. 18. Belo Horizonte, 2012.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas. (2002).

KRAMER, S. As crianças de 0 a 6 anos nas políticas educacionais no Brasil: educação infantil e é fundamental. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 27, n. 96 - Especial p. 797-818, out. 2006. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/es/v27n96/a09v2796>> Acesso em: 21 jul 2018.

LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.

LISBOA, G., & KOLLER, S. H. Interações na escola e processos de aprendizagem: Fatores de risco e proteção. Em E. Boruchovitch & A. Bzuneck (Orgs.), **Aprendizagem: Processos psicológicos e o contexto social na escola** (pp. 201-224). Petrópolis: Vozes. 2004.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, (1986).

LYRA, G. F. CONSTANTINO, P. & FERREIRA, A. L. Quando a Violência Familiar Chega até a Escola. In: Assis, S. G. & Constantino, P. **Impactos da Violência na Escola** Rio de Janeiro: Ministério da Educação: Editora FIOCRUZ. 2010.

MAGALHÃES, F. R. J. et al. Expressão da violência intrafamiliar: História oral de adolescentes. **Texto Contexto Enferm.** 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v26n4/0104-0707-tce-26-04-e1730016.pdf>> Acesso em: 10 jun 2018.

MILANI, Rute Grossi; LOUREIRO, Sonia Regina. Crianças em risco psicossocial associado à violência doméstica: o desempenho escolar e o autoconceito como condições de proteção. **Estud. psicol. (Natal)**, Natal, v. 14, n. 3, p. 191-198, Dec. 2009 Disponível em : <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-294X2009000300002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2009000300002&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 10 ago 2018

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 12ª edição. São Paulo: Hucitec- Abrasco, (2010).

MURARO, H.M.S. (Org.). **Protocolo da Rede de Proteção à Criança e ao Adolescente em Situação de Risco para Violência.** 3. Ed. Curitiba: Secretaria Municipal de Saúde, (2008).

PEREIRA, Paulo Celso; WILLIAMS, Lúcia Cavalcanti de Albuquerque. A concepção de educadores sobre violência doméstica e desempenho escolar. **Psicol. Esc. Educ. (Impr.)**, Campinas, v. 12, n. 1, p. 139-152, jun. 2008 . Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-85572008000100010&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572008000100010&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 16 agos. 2018.

PEREIRA, Paulo Celso; SANTOS, Adriana Barbosa dos; WILLIAMS, Lúcia Cavalcanti de Albuquerque. Desempenho escolar da criança vitimizada encaminhada ao fórum judicial. **Psic. Teor. E Pesq.** Brasília, v. 25, n. 1, p. 19-28, mar. 2009 . Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-37722009000100003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722009000100003&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 10 agos. 2018.

PÍNEA et al. Conhecimento do educador sobre seu papel perante a criança que sofre de violência doméstica. **VII Encontro da Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial.** Londrina, p.2352-2360. 2011.

RISTUM, M. A violência doméstica contra crianças e as implicações. **Temas em Psicologia**, Vol. 18, 231 – 242. (2010)

RODRIGUES, L. S; CHALHUB, A. A. Contextos familiares violentos: da vivência de filho à experiência de pai. **Pensando fam.**, Porto Alegre, v. 18, n. 2, p. 77-92, dez. 2014. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-494X2014000](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2014000)

ROSAS, F.K; CIONEK, M.I.G. O Impacto da Violência Doméstica Contra Crianças e Adolescentes na Vida e na Aprendizagem. **Conhecimento Interativo**, São Jose dos Pinhais, PR v. 2, n.1, p. 10-15, Jan/Jun. (2006).

SALOMON, Z. WESTPHAL, Marcia Faria (Org.) **Violência e Criança**. Situação da Criança e do Adolescente em Israel: "Crescendo em Ambientes Violentos - Vulnerabilidade e Resiliência". São Paulo, EDUSP, Editora da Universidade de São Paulo. (2002).

SANTOS, L. E., & FERRIANI, M. d.. A violência familiar no mundo da criança de creche e pré-escola. **REBEn - Revista Brasileira de Enfermagem**, 524-529. (2007).

SANTOS, P. L., & GRAMINHA, S. S. V. Estudo comparativo das características do ambiente familiar de crianças com alto e baixo rendimento escolar. **Cadernos de Psicologia e Educação** (Padéia), 2005.

SHNIT, D. WESTPHAL, Marcia Faria (Org.). **Violência e Criança** Proteção de Crianças contra a Violência: Aspectos Legais. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo (2002).

SIQUEIRA et al. Enfrentando a violência: a percepção de profissionais da educação sobre a violação dos direitos de crianças e adolescentes. **Educação, Santa Maria**, UFSM v. 37, n. 2, p. 365-380, maio/ago. 2012.

SOUZA M, T. SILVA M, D. CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein [LILACS-Sistema Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde]** 2010. Disponível em:

<[http://apps.einstein.br/revista/arquivos/PDF/1134-106\\_port.pdf](http://apps.einstein.br/revista/arquivos/PDF/1134-106_port.pdf)>. Acesso em: 24 mar. 2018.

Einsteinv8n1\_p102-

WOLFE, D. A. et al. The effects of children's exposure to domestic violence: A meta-analysis and critique. **Clinical Child and Family Psychology Review**, 6(3), 171-187, 2003.